

Mário Mesquita

# ‘(Capitalismo de Estado) não deu certo e está se repetindo’

— Para economista-chefe do Itaú, incentivo setorial foi tentado ‘várias vezes’, e gerou aumento da dívida pública

## ENTREVISTA

**Economista-chefe do Itaú Unibanco, foi diretor de Política Econômica do BC e atuou no Fundo Monetário Internacional (FMI)**

ALINE BRONZATI  
ENVIADA ESPECIAL A DAVOS (SUIÇA)

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, deve continuar lutando pela meta de déficit primário zero. Mas a mudança é inevitável. O impacto vai depender de quão agressiva será a nova meta, avalia o economista-chefe do

Itaú Unibanco, Mário Mesquita. Do lado do crescimento, a volta de uma visão estatista no Brasil é “um filme que já foi visto e que não deu certo.” A seguir, os principais trechos da entrevista.

**O que mais preocupa o investidor estrangeiro no Brasil?**  
É a mesma preocupação do investidor local: é o fiscal, nosso calcanhar de Aquiles. O ministro (da Fazenda, Fernando Haddad) está tentando medidas, mas é sempre um grande desafio fazer ajuste pelo lado da receita em um país que tem dificuldade de controlar o gasto. A história sugere que não dá para fazer ajuste fiscal só por um lado. Agora, os investidores estão preocupados com o contexto global.

**Quais as principais dúvidas?**

Se a economia mundial fará um pouso suave ou se haverá recessão, se o Fed (Federal Reserve, o banco central americano) vai conseguir cortar tanto a taxa de juros quanto o mercado espera, o Banco Central Europeu também. Há preocupação com as guerras na Ucrânia e no Oriente Médio, que agora começa a se espalhar para o Mar Vermelho.

**O banco espera mudança da meta no curto prazo?**  
Em março. O governo vai ter de escolher entre alterar a meta, fazer contingenciamento, ou uma combinação dos dois. É importante seguir lutando. O ministro está trabalhando para conseguir aumento de receita no Congresso. Se ele já tivesse alterado a meta no fim do ano passado, teria menos chances de obtê-la. Quan-



DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

**“A ideia de que, repetindo as mesmas coisas do passado, você vai ter um resultado diferente causa certa ansiedade entre os investidores. O filme foi visto, não deu certo e está se repetindo. Não funcionou”**

to mais tempo ele (Haddad) conseguir evitar a mudança da meta, maior a chance de terminar com um déficit que não é zero, mas é mais próximo disso. A gente espera um pequeno déficit primário, de 0,8%, assumindo que a meta só muda em março.

**Qual o limite fiscal que o mercado aceita?**

Se passar de 1%, vai gerar preocupação. Óbvio que o ideal seria superávit primário para estabilizar a dívida, mas não é realista esperar isso dada a tendência de aumento de gasto. Então, eu vejo assim, acima de 1%, sinal amarelo, acima de 1,5%, o sinal vai ficando mais vivo.

**Executivos têm reclamado de falta de incentivo e baixo crescimento.**

O Brasil está em busca de uma narrativa. A transição verde pode ser um caminho importante. O governo falou de reglobalização ligada à transição. A estrutura disso não ficou muito clara para os investidores. A gente precisa saber qual será o fator que vai impulsionar o crescimento. Já tentamos o incentivo setorial várias vezes e o resultado foi aumento da dívida pública.

**O ‘Financial Times’ trouxe matéria sobre avolta do capitalismo de Estado no País... Não funcionou historicamente. A ideia de que, repetindo as mesmas coisas do passado, você vai ter um resultado diferente causa certa ansiedade entre os investidores. O filme foi visto, não deu certo e está se repetindo. Maior influência do Estado na economia é algo que normalmente não é bem-visto pelo setor privado internacional. ●**

COM ANTÔNIO PENTEADO MENDONÇA

PODCAST  
**NO RITMO DA VIDA**

**SÉRIE QUE TRATA DE DIFERENTES ASPECTOS DO COTIDIANO, COM TEMAS QUE BUSCAM MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E AS EXPECTATIVAS DAS PESSOAS**

Realização:

ESTADÃO

Criação:

ESTADÃO BLUE STUDIO

Apoio:

ELDORADO FM 107.3

**EPISÓDIOS INÉDITOS TODA SEMANA, SEMPRE ÀS TERÇAS-FEIRAS NAS PLATAFORMAS DE PODCAST**

Foto: Gabriela Bittar/Quem É Quem

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER  
PressReader.com +1 800 278 8604  
Copyright 2023 by PressReader Ltd.

pressreader